

FESTAS RELIGIOSAS CEARENSES: REIVENTANDO O COTIDIANO E TRAZENDO ALEGRIA AO POVO

Nayana de Castro CUNHA (1); Izaura Lila Lima RIBEIRO (2); Maria de Lourdes MACENA (Orientador).

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Rua Paulo Firmeza, 1234 – Tauape, e-mail: nayanadecastro@hotmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Rua Monsenhor Salazar, 1004 -Tauape, e-mail: izauralila@hotmail.com

RESUMO

Este artigo versa sobre a relação do povo cearense com a religiosidade popular e com as festas tradicionais da região, tendo as festas como um dos principais instrumentos de lazer. O objetivo principal é estabelecer uma análise sintética, porém esclarecedora sobre os cearenses, os seus costumes e a forma como o povo cearense transforma as festas em um momento de lazer, envolvendo o lado sagrado e profano, tomando como objeto de estudo a Festa do Pau da Bandeira de Barbalha e a Festa das Almas em Ocara. A metodologia utilizada neste trabalho está baseada em revisões bibliográficas, pesquisas de campo e relatos de experiência.

Palavras-chave: Festas populares, Lazer, religiosidade popular.

1 INTRODUÇÃO

As festas, em uma visão geral, têm um papel importante nas manifestações folclóricas populares, pois nelas estão inseridos os tipos humanos que através das suas danças, dos seus dramas, das cantorias, modificam e interpretam seu cotidiano, a luta diária, de forma alegre e espontânea. Desta forma fazem da sua brincadeira uma maneira de rir e reinventar a realidade do seu povo.

Nesse contexto apresentaremos a seguir um estudo entre a relação do lazer e as manifestações folclóricas, tomando como base as Festas Cearenses, já que é nesse momento em que o povo reascende sua alegria espontânea muitas vezes atrelada a sua fé. Trataremos neste artigo sobre os aspectos das festas e comportamento de um povo diante de seu momento de lazer, reafirmando, assim, uma identidade.

Esta pesquisa está baseada em bibliografias relacionadas ao tema: lazer, festas e a religiosidade popular, bem como relatos de experiências durante o II Congresso Cearense de Folclore e I Seminário de Cultura, Religiosidade e Festas populares, que teve como foco principal a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, no mês de maio e junho em Barbalha, e também na Festa das Almas, no mês de novembro em Ocara no Ceará. Vale ressaltar que na pesquisa em campo durante os festejos nossa observação se deteve principalmente nos aspectos dança, música e seu contexto na comunidade como fonte de lazer e entretenimento.

Desejamos com esse trabalho contribuir para um estudo inicial sobre a importância das festas religiosas para a reafirmação da identidade do povo cearense, usando como objeto principal de estudo a festa e sua diversidade buscando compreender seus valores por meio das suas criações, dos seus usos e costumes, revelando um tipo de Lazer cultural e religioso.

2 FESTAS POPULARES FAZENDO O LAZER DO POVO

Podemos considerar a festa um elemento social que promove o encontro, a reunião, o agrupamento de pessoas para se comemorar ou celebrar algum acontecimento ou data importante. Sejam elas de aspectos esportivos, religiosos, culturais, artísticos, emocionais, ou pessoais, as festas são praticadas para a afirmação da identidade, pois provoca uma teia de culturas promovidas pelo tempo e espaço em que acontecem. Assim, “além da liberação momentânea, as festas apresentam um caráter ideológico uma vez que comemorar é, antes de tudo, conservar algo que ficou na memória coletiva.” (MOURA, 2003).

Dessa forma, vinculamos à festa, de um modo geral, a uma das possibilidades das pessoas expressarem seu momento de lazer. Pois ela requer, de maneira individual, o tempo livre de obrigações, a espontaneidade e a ludicidade e claro, como sua principal função, a diversão.

As festas populares tradicionais acabam reunindo, em um só tempo: idosos e meninos, pais e avós, se reconhecendo através de danças e cantorias repassadas de geração para geração, proporcionando aos brincantes (estes, aqui tratados assim tanto para quem brinca, como para quem assiste), momentos de prazer, pois além da alegria, essas manifestações (festas, danças e folguedos) proporcionam a satisfação de um encontro com a própria identidade, estreitando laços do passado com o presente.

Vejamos o que destaca Rosa:

Compreendo a festa como um tempo/espaço de encontros, contradições, entretenimentos, reivindicações, disputas e mediações, ressalto a possibilidade que ela abre para a vivência do lazer. Isso ocorre não só porque nela evidenciam-se elementos diretamente associados ao lazer, como o lúdico, o divertimento, a gratuidade e o prazer, mas também devido à pluralidade e diversidade de manifestações, bem como de experiências que propicia, estando muitas delas vinculadas a atividades e valores experienciados no tempo disponível, como a possibilidade de vivenciar ações criativas e críticas, podendo gerar contestação, mudança e transformação. (ROSA, 2007, p. 197)

É no contexto da troca de experiências, da mostra de valores, do encantamento, da mudança e da transformação do cotidiano que inserimos as festas populares. Tomando, assim, como a base da diversão as manifestações folclóricas de suas comunidades, passadas e transformadas entre as gerações, trazendo prazer e encantamento para o povo, movidos principalmente por motivos sagrados e/ou profanos (característica

peculiar das festas populares brasileiras). De acordo com Marcelo Barros (2002) “toda verdadeira festa tem algo de místico porque celebra a vida... em geral a motivação da festa é fazer memória”.

Segundo estudiosos as festas populares são manifestações milenares, pois no antigo Egito já existia o culto aos deuses, onde as danças e os cânticos eram oferecidos, pedindo proteção, prosperidade e fertilidade da terra. Na Grécia ocorria o culto a Dionísio, que era uma grande celebração da fertilidade, vale ressaltar que em Roma Dionísio era conhecido como Baco, e os festejos feitos em sua homenagem ficaram conhecidos como bacanais. Como afirma Murray (2005): “em todas as épocas e em todas as regiões do globo as festas populares foram o meio pelo qual os homens expressaram sua cultura, que intrinsecamente embutia seus conhecimentos, técnicas, artefatos, padrões de comportamento e atitudes.”

Especificamente no Ceará contamos com um rico calendário de festas populares, entre as mais conhecidas podemos citar as Festas do Ciclo Natalino, caracterizadas pelos reisados e pelos pastoris; as Festas Carnavalescas, com os cortejos de Maracatus; e as Festas de padroeiro, que ocorrem ao longo do ano em todas as paróquias do estado.

3 O ASPECTO SAGRADO NAS FESTAS RELIGIOSAS POPULARES – BREVES COMENTÁRIOS

Pode-se dizer que as festas religiosas populares para suas respectivas comunidades “é o que há de mais importante na vida. Resume todas as buscas humanas e simboliza a vitória sobre as penúrias e dificuldades do dia-a-dia. Sintetiza as sensibilidades, trajetórias, histórias, vivências e visões de fé”. (IRARRÁZAVAL, 1998, apud BARROS, 2002, p.59).

Em momento de festejar é como se, para os “festeiros-fiéis”, em cada festa Deus se encontra com seu povo, e trouxesse para junto deles um pedacinho do céu. “as pessoas saem de seu momento de vida para receber vida nova e força interior deste tempo divino”. (BARROS, 2002, p.65)

As festas populares, em sua grande maioria, recebem considerável influência da Igreja Católica. Dessa forma o povo passou a exercer um “catolicismo popular” (através da forma como homenageiam seus santos com festas, dos pagamentos de promessas e ação de graças), que está baseado nas crenças e nos costumes desenvolvidos pelo homem simples, são saberes perpassados por gerações, como exemplo as romarias e a devoção aos santos.

Até hoje o inventário popular se perpetua nos fazeres sagrados da sua gente, caracterizando uma religiosidade popular peculiar, especificamente, no Ceará. Elementos como as romarias, os penitentes, as rezadeiras, as benzedadeiras, carregadores do pau de Santo Antônio, entre outros elementos, formam um cenário sagrado-profano que se mesclam formando uma única identidade.

Como afirma Macena:

“os símbolos festivos são abundantes, pois qualquer elemento da cultura ou da natureza pode converter-se em símbolo pela associação com determinados significados permanentes ou não.” (MACENA, 2002)

Diante disso, a devoção ao sagrado é, para diversos fiéis, a crença que lhes garante a proteção e a busca por uma vida digna.

4 FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO

Podemos encontrar festejos para Santo Antônio nos mais diversos municípios do Brasil, como por exemplo, na cidade de Borba no interior do Amazonas que no período de 1 a 13 de junho atrai diversos romeiros para participar dos festejos em homenagem ao santo, podemos citar também as comemorações da cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, no dia 13 de junho, dia de Santo Antonio, o município decretou feriado e nesse dia são realizados diversos casamentos comunitários. Já no Ceará, na cidade de Barbalha, encontramos uma das festas populares mais conhecidas do estado, que é a Festa do Pau da Bandeira ou Festa de Santo Antonio.

A cidade de Barbalha se encontra na região do Cariri no Ceará, é uma cidade que teve o seu desenvolvimento a partir da Igreja da Matriz de Santo Antonio. No período entre o final do mês de maio e início de junho realiza os festejos em homenagem ao santo padroeiro. O começo dos festejos de Barbalha

tem como marco a Festa do Pau da Bandeira, que é um evento de grande importância religiosa, cultural e econômica, não só para a população local, como também para todo o estado.

A festa de Santo Antônio acontece no período entre o último domingo de maio ou primeiro de junho e se estende até o dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, quando se realizam os ritos celebrativos finais. (MARTINS, 2005, p. 26).

Os preparativos para a Festa do Pau da Bandeira se iniciam com a escolha da árvore que será utilizada para o carregamento, onde os carregadores se encontram às seis da manhã para adentrar a mata do Araripe, no Sítio São Joaquim. No dia da Festa são 50 carregadores oficiais e cerca de 200 informais que se revezam durante a caminhada.

Fato interessante diz respeito à noite das solteironas que ocorre na véspera da Festa do Pau da Bandeira. Nesta noite a cidade toda se reúne na Praça da Igreja Matriz que se transforma em uma grande quermesse, com barraquinhas de comidas onde a mais disputada é a barraca das solteironas, criada pela Dona Socorro. Há vários anos ela faz um bolo com 13 fitas e uma delas tem uma aliança, cada moça escolhe uma fita, depois juntas fazem a oração de Santo Antônio e as fitas são puxadas do bolo. A moça que retirar a fita com a aliança irá casar. Além disso, na barraquinha das solteironas também encontramos lembrancinhas de Santo Antonio que possuem pedacinhos do Pau da Bandeira, terços e óleos feitos a partir da madeira. A barraca de Dona Socorro é a mais visitada pelas moças e por curiosos. A animação e expectativa para saber quem será a próxima moça a se casar chama a atenção de todos na festa e as visitas e curiosidades pelas simpatias aumentam.

A Festa do Pau da Bandeira tem início às 4:00 horas da manhã com a tradicional Alvorada feita pelas bandas cabaçais da região, que se concentram em frente a igreja matriz tocando e dançando para homenagear o “Toim” como é carinhosamente chamado o santo padroeiro. A essa hora da madrugada, alguns “festeiros-fiéis” já estão acordados dançando e bebendo. Para os brincantes das bandas cabaçais é o momento mais esperado da festa, pois é a hora de mostrar, com alegria, a arte que sabem fazer tocando com fé a homenagem ao santo padrinho. Durante toda a manhã a praça e a igreja ficam lotadas de grupos folclóricos tradicionais, como por exemplo: grupos de maneiro pau, grupos de coco, grupos de reisados, bacamarteiros e penitentes, vaqueiros, que participam da missa que abre os festejos e logo depois realizam uma passeata pela cidade. Neste período vimos que apesar do sol quente, a brincadeira e a festa continuam, brincantes transitam, tocam e cantam em frente à Igreja matriz, o local se enche de cores e sons, e a povo se anima, entrando junto nas brincadeiras e vizinhos, parentes ou mesmo desconhecidos.

No período da tarde acontece o carregamento do Pau da Bandeira até a praça da Igreja Matriz, a caminhada é acompanhada por centenas de pessoas que ajudam a animar esse momento de fé e festa para os cidadãos de Barbalha e para os devotos de Santo Antônio. A festa de Santo Antônio tem como seu maior símbolo o Pau da Bandeira, esta fincada em frente à Igreja Matriz de Barbalha, que leva o nome do santo. Os responsáveis por esse ícone são os chamados “carregadores do pau”¹. São homens simples, que trabalham, tem família e cumprem seu papel de fiel devoto ao seu padrinho. Vale ressaltar, que durante o carregamento as mulheres solteiras são batizadas. Com determinação e fé elas são “esfregadas”, por dois carregadores, dez vezes no pau de Santo Antônio, a fim de se casarem até o ano seguinte. Momento em que observamos muita euforia, sorrisos e brincadeiras entre os carregadores, as “solteironas” e a multidão em volta.

No fim da tarde quando os carregadores chegam à praça o pau da Bandeira, este é hasteado em frente à igreja, sendo o momento mais esperado da festa, pois é a prova da resistência, do agradecimento pelas das graças alcançadas e da alegria de estar homenageando o seu querido “Toim”.

É nesse contexto de esforço, fé e animação que se dá a Festa de Santo Antônio, esse ritual sagrado e profano que significa a vida das pessoas e o cenário do lugar.

Observamos que a cidade de Barbalha, durante os treze dias de festa, é decorada com ornamentos que simbolizam elementos das manifestações locais (bonecos gigantes, mastros de Santo Antônio, bandeirinhas, fitas, etc.) como os penitentes, brincantes de reisado, e os tocadores de bandas cabaçais. A cidade é estruturada com palcos nas diferentes praças, que recebem os músicos e grupos folclóricos tradicionais.

¹ Assim conhecidos por levarem o mastro da bandeira de Santo Antônio nos ombros até a Igreja Matriz.

É possível observar a alegria presente durante toda a festa que também está aliada a fé. Bem como é uma forma de Lazer que abrange todas as gerações, atrai a maioria da população local e vizinha. Mexe com o imaginário popular, trazendo a ludicidade a população (característica importante do Lazer); foge da rotina da cidade; as pessoas expressam sua fé através da alegria de forma espontânea e livre de qualquer obrigação quando, entre uma cachaça e outra, homenageia seu santo de devoção.

Em resumos podemos validar aqui alguns aspectos que contribuem para que a festa aconteça no que diz respeito a uma das formas de se fazer Lazer, pois inclui atividades diversas como:

Planejamento, programação, organização e estruturação, que proporcionam divertimento, prazer, trabalho, excesso, criatividade e alegria: elementos que não se apresentam isolados ou em oposição, mas em tensão permanente, por ser a festa um tempo/espço de ambigüidades. (ROSA, 2007, p. 197)

5 FESTA DAS ALMAS DE OCARA

Ocara é uma cidade que está localizada no Sertão Central do Estado do Ceará, a aproximadamente 100 km da capital Fortaleza. No calendário de festas da cidade, a que apresenta maior relevância turística, social e econômica é a Festa das Almas.

A tradicional festa já é realizada há mais de 80 anos e está se tornando um atrativo para os moradores dos distritos próximos e da capital. Os moradores e estudiosos contam que a festa começou a ser realizada nos anos 20, quando um morador do local começou a fazer leilões e quermesses a fim de conseguir dinheiro para construir o muro do cemitério. Nos anos 50 a festa se consolidou no município ganhando um tom religioso e festivo.

A Festa das Almas ocorre normalmente no período entre o dia 30 de outubro á 2 de novembro, ela passou a ter 3 dias de duração, porque mescla os festejos religiosos, como as missas, os terços e as visitas ao cemitério, com uma mostra de cultura popular, que conta com o trabalho de artistas locais e estaduais.

No dia 01 de novembro dia de todos os santos os moradores da cidade tem a tradição de não dormi, eles costumam passar o dia no centro assistindo a mostra de cultura popular, se encontram na Igreja Matriz da Sagrada Família e a noite vão para o cemitério, onde ocorre a celebração de uma missa para as almas, de um terço e da Romaria das Almas. Esta romaria ocorre após a missa onde os moradores fazem um pequeno trajeto pelo cemitério, cada um portando uma vela, com a intenção de iluminar o caminho das pessoas que já partiram.

Podemos perceber que os fiéis costumam passar horas no cemitério, rezando, conversando e lembrando dos momentos felizes que passaram com seus entes queridos já falecidos, para eles o dia de Finados não é um momento para tristeza, e sim um dia festivo de muita oração, saudade e reencontros, pois muita gente que nasceu em Ocara e foi morar em outros municípios retorna a cidade para rever os seus familiares e participar deste momento de fé e festa.

Para a realização dos festejos a cidade conta com a parceria da prefeitura e da Igreja, nos últimos anos a Prefeitura entrou como parceira para a realização da Mostra de Cultura Popular, que conta com a participação de grupos folclóricos da cidade de Ocara, por exemplo, o Grupo Pisado do Sertão, como também traz para a cidade grupos dos municípios vizinhos e bandas de forró pé-de-serra e forró eletrônico. Já a Igreja passou a participar mais ativamente dos festejos, realizando confissões nos bairros, missas, terços e procissões.

Vale ressaltar que a Festa das Almas possui grande importância para o estado, pois Ocara é a única cidade do Brasil que realiza uma festa para os finados que possui um caráter não só religioso como também profano. Diante disso, essa celebração se tornou um atrativo turístico de grande relevância para o estado, como também está se consolidando como um momento de lazer popular.

Portanto percebemos que esta celebração é uma representação da cultura sertaneja e da fé do povo cearense, que através da devoção as santas almas, encontrou uma forma bonita e única de homenagear os seus entes queridos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, vale ressaltar que com reconhecimento das manifestações (por parte dos próprios moradores ou das suas formas de governo), organização e patrocínio, as festas populares, principalmente religiosas, estão se tornando grandes atrativos turísticos, movimentando assim a economia local e dando considerável visibilidade ao lugar, acarretando numa valorização da arte e identidade local.

Percebemos também que com o passar dos anos e com a globalização e a busca por mais mercado consumidor e lucro, as festas populares religiosas principalmente, estão sendo prejudicadas, de forma que os feriados estão sendo adiados ou alterados, ou simplesmente banidos de seus calendários por imposição dos que governam em parceria com as igrejas católicas, principalmente.

Foi possível perceber a presença marcante da religiosidade na vida dos moradores da cidade, como também a influência da festa na sociedade, envolvendo os setores econômicos e também questões ambientais.

É fundamental destacar a importância do Projeto Digital Mundo Miraira e do CNPQ, pois foi a partir do envolvimento com esse projeto que tivemos uma aproximação com as técnicas de pesquisa bibliográfica e etnográfica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gilmar de. **Bonito pra chover: ensaios sobre a cultura cearense** / Gilmar de Carvalho, organizador. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

MACENA FILHA, Maria de Lourdes. **O potencial turístico das festas populares de Fortaleza.** Fortaleza, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Cultura**/ Nelson Carvalho Marcellino, organizador. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007 (Coleção estudos do Lazer)

MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

MARTINS, José Clerton de O. **Viva o pau!... e viva Santo Antônio.** Fortaleza, 2005.

PASSOS, Mauro. **A festa na vida: significado e imagens**/ Mauro Passos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e educação – Salto para o futuro**/ René Marc da Costa Silva, organizador. Brasília, 2000 à 2007.